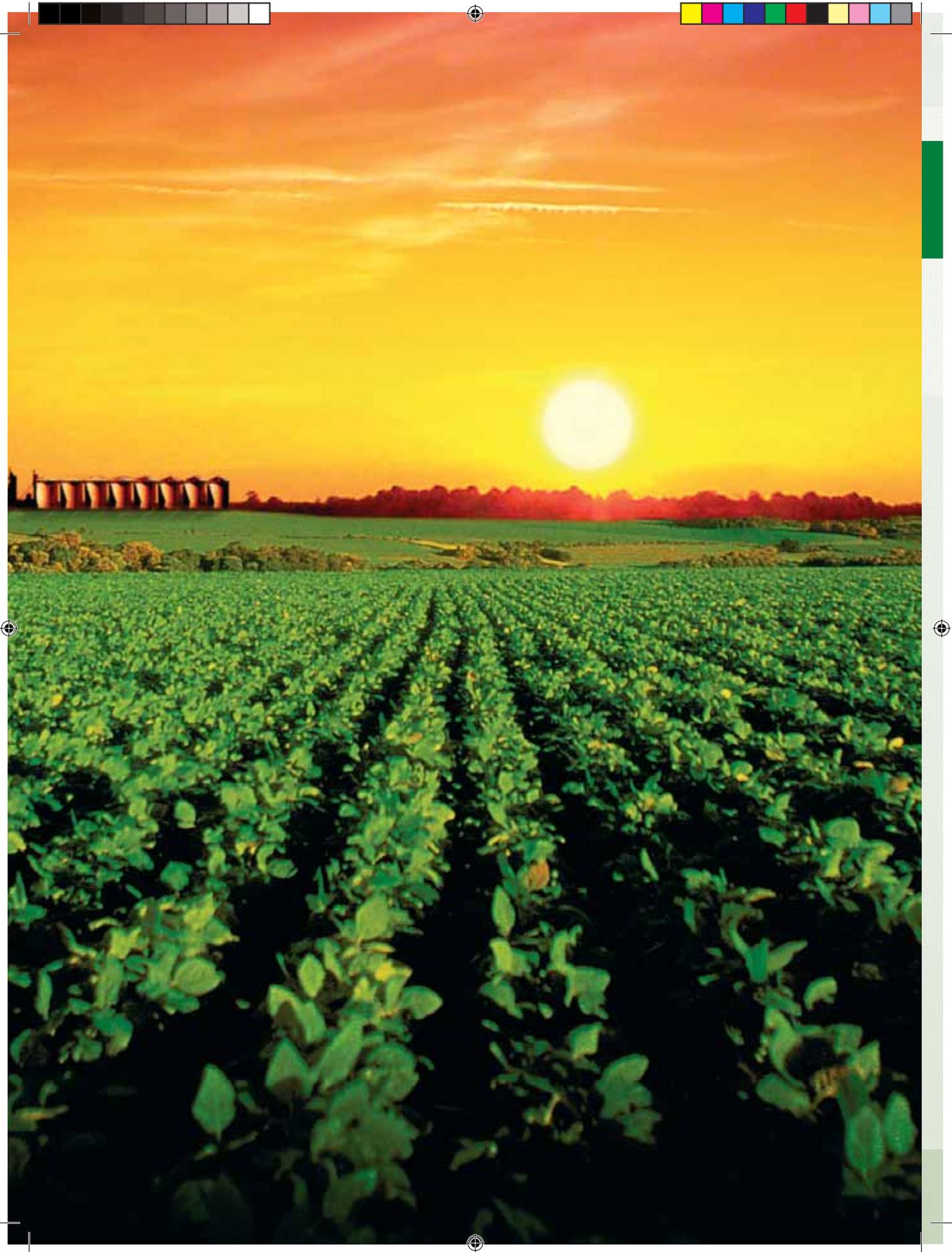


ECONOMIA DO PIAUÍ

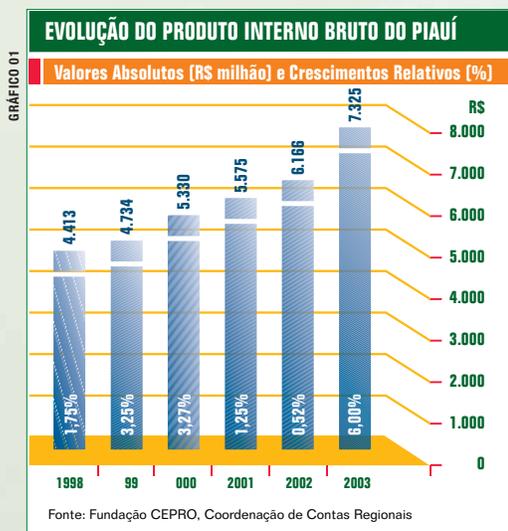




Economia piauiense: melhor desempenho no Nordeste.

Inserida no contexto nacional, no qual ainda desempenha um papel historicamente incipiente, a economia piauiense apresenta um comportamento, grosso modo, semelhante ao da economia do País. A economia estadual é ainda marcada pela histórica fragilidade dos seus números, porém nos últimos anos vem ganhando uma nova dinâmica e apresentando sinais visíveis de melhor desempenho, inclusive revertendo, em alguns importantes indicadores, uma antiga situação que o enquadrava como estado mais pobre da Federação.

O desempenho da nossa economia pode ser verificado na análise da evolução do Produto Interno Bruto (PIB), que agrega o valor de todos os bens e serviços finais produzidos no Estado. O gráfico 01 apresenta os



números no período 1998/2003 (últimos dados disponíveis), permitindo visualizar a taxa de variação do valor agregado e os valores absolutos do PIB registrados em cada ano. O valor absoluto do PIB em 2003 foi de R\$ 7.325 bilhões, e o crescimento do valor adicionado neste mesmo ano foi de 6,0%, apontando o excelente desempenho de nossa economia.

A composição do PIB em 2003 mostra que o setor terciário ainda tem o maior peso, correspondendo a 60,5% do total, seguido pelo setor secundário, com 27,4%, e finalmente o setor primário com 12,1% do total do PIB do Estado, conforme pode ser visto no quadro 01. No setor terciário se destacam a administração pública e o comércio, enquan-

COMPOSIÇÃO PIB DO PIAUÍ, SEGUNDO OS GRANDES SETORES DA ECONOMIA - %

QUADRO 01

Setores da Economia	Anos	
	1998	2003
Setor Primário	8,4	12,1
Setor Secundário	27,5	27,4
Setor Terciário	64,1	60,5
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais

19

to no secundário o maior peso é da indústria de transformação e da construção civil.

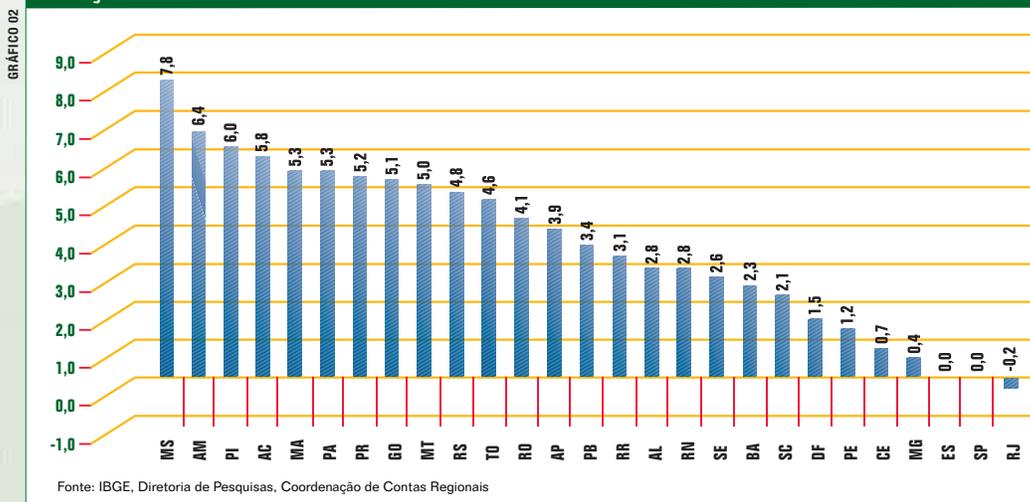
O extraordinário crescimento do valor agregado em 2003 colocou o Piauí em destaque nacional. De acordo com o gráfico 02 o Estado obteve, em 2003, o melhor crescimento do valor agregado entre os Estados nordestinos, e o 3º melhor entre as unidades da federação, superando, inclusive, estados de economia mais forte. O Piauí se colocou, também, acima do crescimento obtido pelas





BALANÇO DE REALIZAÇÕES 2003/2005 | GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

VARIAÇÃO REAL ANUAL DO VOLUME DO VALOR AGREGADO DOS ESTADOS BRASILEIROS EM 2003 (EM %)

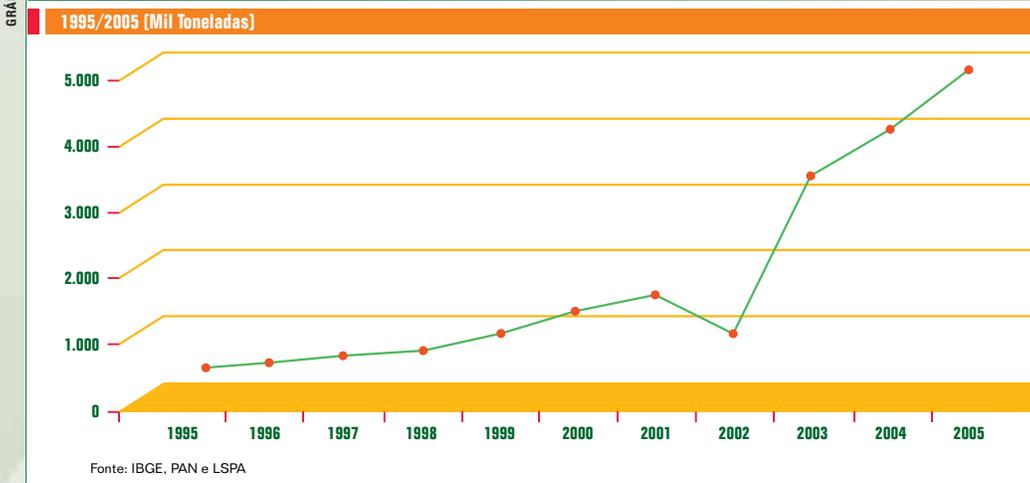


macrorregiões e pelo Brasil como um todo, a saber: região Norte (5,4%), Nordeste (2,3%), Sudeste (0,0%), Sul (4,3%), Centro-Oeste (4,2%) e Brasil (0,5%).

Esta excelente performance do PIB em 2003 teve como motor o crescimento do setor primário que cresceu 32% em relação a 2002, traduzindo-se no melhor desem-

penho do setor entre todas as unidades da Federação neste ano. O principal destaque nesse setor é o crescimento da produção de grãos nos cerrados piauienses ([gráfico_03](#)). A produção de soja em 2003 alcançou um extraordinário crescimento de 238% e já foi registrada também a taxa de 44,0% para a safra de 2005, mostrando que esse de-

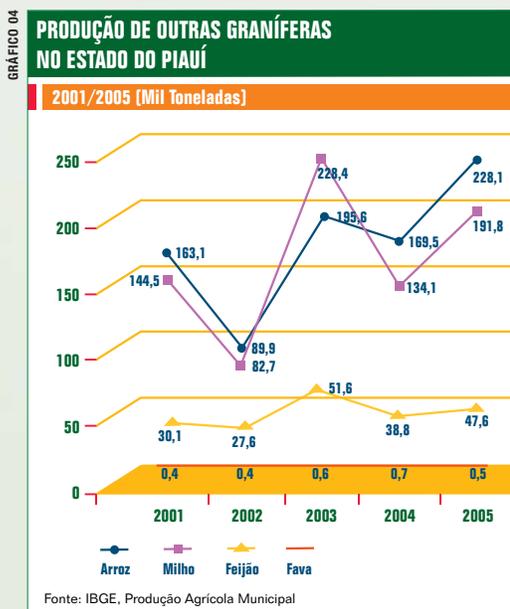
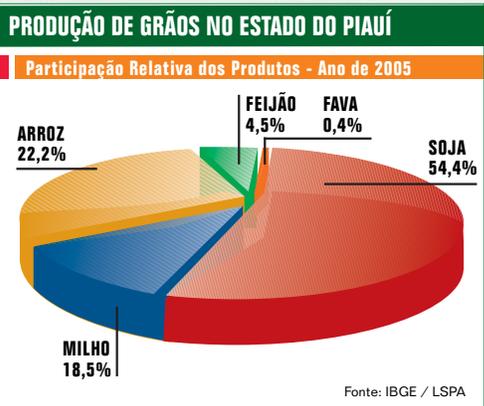
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA NOS CERRADOS PIAUIENSES



sempenho positivo está consolidado.

O crescimento exponencial da agricultura piauiense é inquestionável diante dos excelentes resultados que vem apresentando, capitaneado pelo cultivo da soja, mas também com expansão de outras culturas. Isto pode ser constatado pela análise da evolução da produção de grãos no Estado nos anos de 2001, 2003 e 2005, cujas safras registram 446,6 t, 784,5 t e 1.027,8 t, respectivamente, sendo que a produção de 2005 representa um marco histórico no Piauí (gráfico 04): Pela primeira vez a produção de grãos no Estado atingiu – e ultrapassou – a marca de um milhão de toneladas.

com 54,4% da produção total de grãos, destacando-se ainda o arroz (22,2%) e o milho (18,5%).



Além da produção de grãos, o Piauí tem se mostrado um estado com diversificadas alternativas de produção, apresentando na sua pauta agrícola uma variedade de produtos, o gráfico 06 apresenta o desempenho da produção dos mais importantes. As quantidades produzidas têm crescido nas últimas safras, à exceção da mandioca, que apresenta oscilações, alternando anos de queda com anos de crescimento. No período em foco a cana-de-açúcar apresentou crescimento de 64,3%, a cultura do algodão, em fase de recuperação, 245,0%, e a produção de castanha de caju, 30,3%.

Por fim, dentro ainda da esfera do aproveitamento das elevadas potencialidades agroindustriais do Piauí, enfatiza-se a recente revitalização da cultura da mamona, que está inserida na cadeia produtiva do biodiesel, apresentando um crescente potencial comercial em função da crise da matriz energética baseada no petróleo. Entre outras iniciativas relevantes neste segmento, destaca-se a im-

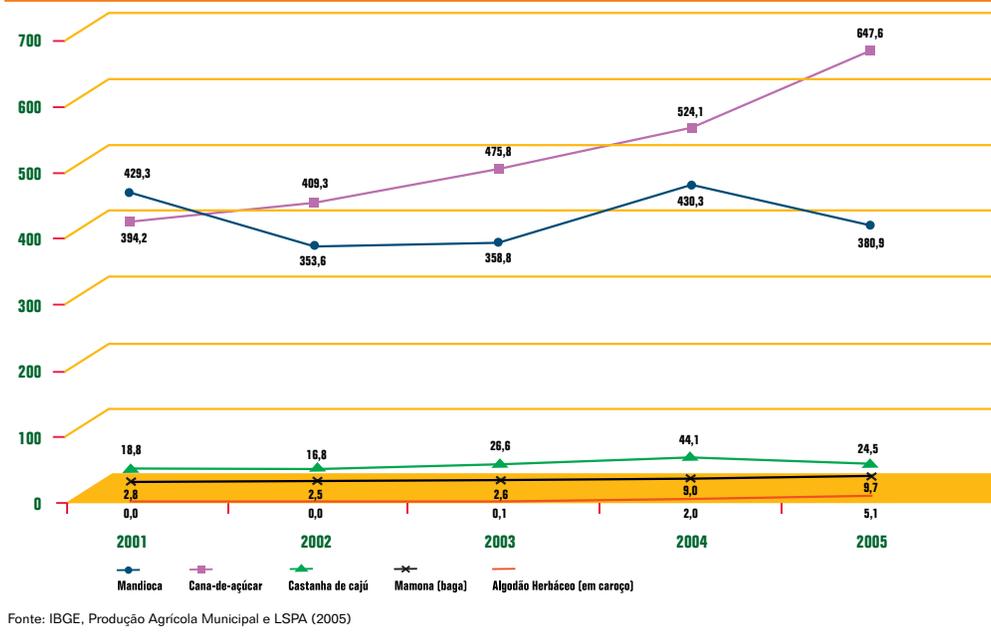
O gráfico 05 apresenta a produção granífera no Piauí, ressaltando a participação relativa de cada cultura. No ano de 2005 a produção de soja assumiu a supremacia,



GRÁFICO 06

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DO PIAUÍ

2001/2005 (Mil Toneladas)



plantação de unidades produtivas da mamona em áreas de assentamento feito pelo Governo do Estado em parceria com uma grande empresa que atua no setor e agricultores familiares. Esta mesma empresa instalou em Floriano uma unidade produtora de biodiesel ou diesel ecológico, que deverá processar a mamona aqui mesmo no Estado. Estas ações colocam o Piauí na vanguarda na produção desse combustível renovável.

As potencialidades produtivas do Piauí, entretanto, não se restringem ao setor agrícola. O setor secundário da economia, capitaneado pela indústria de transformação, igualmente disponibiliza grandes oportunidades de investimentos na produção, no território piauiense. Essas oportunidades vêm sendo progressivamente aproveitadas,

com um forte e conseqüente apoio institucional e estratégico do Governo do Piauí, o que vem contribuindo para reduzir o grau de dependência de nossa economia, a expansão do emprego e da renda, enfim, gerando riquezas no Estado.

Em aproveitamento às vantagens competitivas do Estado, e aos incentivos governamentais oferecidos, grupos empresariais locais e externos têm instalado empreendimentos na atividade industrial, sobremaneira no ramo da agroindústria, e de forma crescente no triênio 2003/2005. Nada menos de 163 unidades industriais entraram em atividade, gerando 69,8 mil novos empregos, sendo 8,4 mil diretos e 61,4 mil indiretos. O quadro 02 mostra a evolução dos empreendimentos industriais no Estado, no período de

COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS INCENTIVADAS

QUADRO 02

Períodos	Nº de Empresas	Localização		Natureza do Empreendimento			Empregos Gerados			Investimentos (R\$ 1.000)
		Capital	Interior	Implantação	Diversificação	Total	Diretos	Indiretos		
A. 1997/99	94	49	45	66	11	25.125	6.016	19.109	19.109	
(%)	23,9	21,6	26,9	25,8	19,3	18,4	27,4	16,7	16,7	
B. 2000/02	137	85	52	89	16	41.579	7.511	34.066	34.066	
(%)	34,8	37,4	31,1	34,8	28,1	30,5	34,2	29,7	29,7	
C. 2003/05	163	93	70	101	30	69.820	8.408	61.412	61.412	
(%)	41,4	41,0	41,9	39,5	52,6	51,1	38,3	53,6	53,6	
TOTAL	394	227	167	256	57	136.524	21.935	114.589	114.589	

Fonte: (dados brutos): SEFAZ / SEPLAN / SETDETUR / SDR - Comissão de Incentivos Fiscais. Atualização 31/12/2005

nove anos, 1997/2005, subdividido em três triênios para efeito comparativo. Desse modo, a expressão recente do setor industrial é facilmente observável através da participação bem mais vigorosa do triênio 2003/2005 sobre os anteriores, em quase todas as variáveis enfocadas: 41,4% das instalações, 50,4% do total de empregos e 53,6% dos empregos indiretos gerados ocorreram no último triênio, somente neste setor.

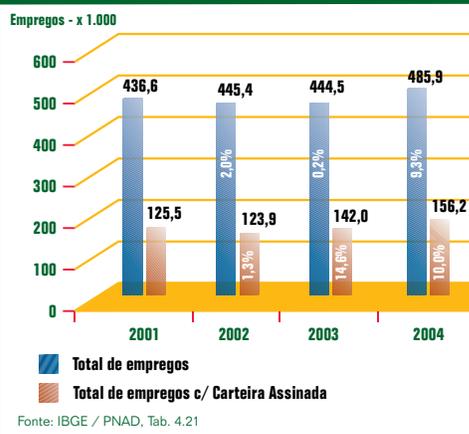
Se considerarmos o universo da economia piauiense, o quadro da geração de empregos é ainda mais promissor. Os 436,6 mil empregos na economia em 2001 foram elevados para o patamar de 485,9 mil em 2004, representando 49,2 mil novos empregos (crescimento relativo de 11,3%), no período.

Associado a isto, deve ser enfatizada ainda a evolução da formalização do emprego, que vem crescendo a uma taxa superior à do crescimento do emprego: os 125,5 mil empregos com carteira assinada em 2001 evoluíram para 156,2 mil em 2004, significando 30,6 mil novos empregos formais (crescimento relativo de 24,4%), no período. Esta significativa conquista do trabalhador é a consequência de dois anos

consecutivos de elevadas taxas de formalização do emprego, 2003 (14,5%) e 2004 (10,0%) - gráfico 07, fruto dos esforços governamentais voltados para a geração de empregos de melhor qualidade.

GRÁFICO 07

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO ESTADO DO PIAUÍ EM NÚMEROS ABSOLUTOS E EM CRESCIMENTO RELATIVO [%]



No que se refere ao desempenho no comércio exterior, o Piauí vem obtendo bons resultados nos últimos anos. Os avanços estão representados não só pelo crescimento do volume exportado e do superávit comercial obtido a cada ano, mas também pela di-





BALANÇO DE REALIZAÇÕES 2003/2005 | GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

versificação da pauta de exportação, o que demonstra a ampliação da base econômica do Estado.

Até a década de 90 a pauta de exportações piauienses era formada basicamente por produtos primários semiprocessados como cera de carnaúba, castanha, couros e peles. Nos últimos anos, a lista de produtos exportados foi ampliada, ganhando além de outros produtos primários, como a soja e seu farelo, o mel, os sucos de frutas, produtos industrializados como a pilocarpina e as confeituras.

No gráfico 08 é possível verificar a mudança de patamar dos saldos da balança comercial piauiense. No triênio 2003/2005 o saldo médio verificado foi de US\$ 49,627 milhões, enquanto no triênio anterior (2000/2002) a média registrada foi de US\$ 35,738 milhões. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos mesmo com a restrição advinda da forte apreciação do Real frente ao Dólar Americano, fator que di-

minui a competitividade de nossos produtos no exterior.

Diante do quadro exposto é lícito esperar-se para 2006 a continuação do bom desempenho da economia piauiense, cujo PIB desde 2003 dá mostras de avanços relativos significativos, inclusive sendo destaque em nível regional e nacional. A partir, portanto, do patamar produtivo observado em 2005, do progressivo desempenho da agricultura liderada pela soja, da produção em escala do biodiesel a partir da mamona, da maturação dos novos empreendimentos agroindustriais e industriais instalados em 2004/2005, da subsequente absorção de contingentes de trabalhadores, da resultante redistribuição de renda, com repercussão direta no setor comercial e de prestação de serviços, do aumento de arrecadação tributária, todo esse encadeamento, enfim, poderá gerar um efeito multiplicador, capaz de alçar a economia piauiense a um patamar mais elevado no caminho do desenvolvimento.

